

COM A IMAGINAÇÃO TRABALHANDO VOLTE PARA CASA, SENTE-SE AO PIANO E TOQUE UM TANGO E GENTE FELIZ*

Marília Pacheco Fiorillo

- Com Célia Gouvêa e Lis de Carvalho, São Paulo

Célia Gouvêa, elétrica e pequeninha, sempre foi um estilo intransferível. Como bailarina ou coreógrafa, tem marcado com o selo de originalidade todas as aparições no palco, desde 1974. O mínimo que se pode dizer, então, destes dois divertissements, que somam menos de uma hora de espetáculo, é que são absolutamente pessoais – longe das cópias apressadas e bem embaladas que têm infestado nossos teatros. Simplicidade, pouca presunção e limpeza: no primeiro, um piano, versos do Pneumotórax, de Manuel Bandeira, e um solo da bailarina (com contraponto de Lis de Carvalho) seco, e curto, como cabe a quem só resta “tocar um tango argentino”. Angulosa, crispada, a sintaxe do movimento é tão econômica quanto a do poema. Na segunda parte, uma série de flashes sobre as festas que se sucedem sem descanso (do Natal ao mesmo Natal), há alguns minutos em excesso e humor de menos. O deslize é sensível, mas menor. Afinal, acontece no palco uma coisa rara de se ver nos últimos tempos – invenção.

* In: **Revista ISTO É**, São Paulo, p. [?], 24 ago. 1983.